

Medicina melhora a vida após menopausa

Ana Maria Mandim

São Paulo — Hoje, as mulheres já podem se reunir para falar das mazelas biológicas dessa fase da vida chamada de climatério.

Antes, não viviam tanto e os fenômenos ligados ao climatério não eram conhecidos no início do século, quando a mulher chegava apenas aos 37,5 anos, em média.

Atualmente, pelos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), há 750 milhões de mulheres no mundo vivendo o climatério, a fase que vai dos 40 aos 65 anos.

O aumento da expectativa de vida trouxe doenças desconhecidas e levou a ciência a procurar métodos de cura. É o que busca a moderna medicina do climatério.

“O climatério é a fase de envelhecimento da mulher, mas não significa que ela não possa viver com qualidade”, diz o ginecologista e obstetra Giuseppe Bianchi.

“O climatério deve ser entendido como doença carencial de longo prazo, que afeta o aparelho cardiovascular e o sistema vascular, como resultado da deficiência hormonal”, diz Bianchi.

A menopausa é a última menstuação e desencadeia o climatério. A mulher perde a função reprodutiva e deixa de produzir os hormônios,

como o estrogênio.

Sintomas — Segundo Bianchi, 60% das mulheres têm, na fase pré-menopáusia, sintomas passageiros que revelam carência hormonal.

Esses sintomas são o “fogacho” (ondas de calor), suores e alterações na pele, que fica seca e enrugada devido à perda de colágeno.

Ocorrem ainda atrofia vaginal e ardência, dores articulares e ósseas, insônia, cansaço, redução da libido, depressão, irritabilidade e frequente vontade de urinar.

“A medicina só tratava dos sintomas de curto prazo”, diz Bianchi. “A mulher ia ao médico, que receitava vitaminas, hormônios e tranquilizantes. Hoje se sabe que não é a ingestão de hormônios que resolverá os problemas.”

“O drama da mulher é que o ovário envelhece antes do útero”, diz Bianchi. A redução da produção de hormônios causa alterações graves no funcionamento do organismo.

A mulher dobra o risco de enfermidades cardíacas e vasculares, osteoporose, em que os ossos perdem cálcio, e câncer uterino.

Para prevenir essas doenças, a medicina do climatério adota a terapia de reposição hormonal e tratamentos com vitaminas, exercícios e dieta adequada.

Fotos: Adri Felden



O obstetra Bianchi diz que o climatério é uma doença carencial de longo prazo, resultante da deficiência hormonal